

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL

2 0 1 5

volume 43

BRASIL



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção da Pecuária Municipal

volume 43 2015

Brasil

ISSN 0101-4234

Prod. Pec. munic., Rio de Janeiro, v. 43, p.1-49, 2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0101-4234 (meio impresso)

© IBGE. 2016

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI.

Produção da pecuária municipal / IBGE. - V.1 (1973)- . - Rio de Janeiro: IBGE, 1974
v.

Anual.

Anteriormente editada pelo Ministério da Agricultura.
ISSN 0101-4234

1 . Pecuária - Brasil - Estatística . I . IBGE

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais	CDU 31:338.45(81)
RJ - IBGE/85 - 29 rev. 2004	PERIÓDICO

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários gerais

Referências

Anexo

Questionário da Pesquisa da Pecuária Municipal 2015

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Lista

Siglas das Unidades da Federação

RO - Rondônia
AC - Acre
AM - Amazonas
RR - Roraima
PA - Pará
AP - Amapá
TO - Tocantins

MA - Maranhão
PI - Piauí
CE - Ceará
RN - Rio Grande do Norte
PB - Paraíba
PE - Pernambuco
AL - Alagoas
SE - Sergipe
BA - Bahia

MG - Minas Gerais
ES - Espírito Santo
RJ - Rio de Janeiro
SP - São Paulo

PR - Paraná
SC - Santa Catarina
RS - Rio Grande do Sul

MS - Mato Grosso do Sul
MT - Mato Grosso
GO - Goiás
DF - Distrito Federal

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM, referentes ao ano de 2015, contemplando os principais efetivos dos rebanhos, a produção de origem animal e, pelo terceiro ano consecutivo, a produção da aquicultura (piscicultura, carcinicultura e malacocultura).

A PPM constitui a principal fonte de estatísticas sobre os efetivos das espécies animais criadas e dos produtos da pecuária, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Esta publicação traz **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre a pesquisa, **Comentários gerais** ilustrados com gráficos, cartogramas e tabelas, além de **Anexo** contendo o questionário utilizado na coleta.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PPM para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

O IBGE agradece a todos que auxiliaram na construção dos dados da PPM 2015, especialmente aos órgãos de defesa agropecuária e empresas de assistência técnica e extensão rural estaduais, bem como às demais empresas, entidades e pessoas envolvidas, sem as quais a consecução desse trabalho não seria possível.

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor de Pesquisas

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária.

A coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informação representativo de cada município, gerenciado pelo Agente de Coleta do IBGE, que obtém os informes e subsídios para a consolidação dos resultados finais.

A unidade de investigação da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM é o município.

O efetivo dos rebanhos tem como data de referência o dia 31 de dezembro do ano em questão.

A produção pecuária tem como referência o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano de referência.

Conceituação das variáveis investigadas

A seguir, são listadas e definidas as variáveis pesquisadas diretamente na PPM e apresentadas nas tabelas de divulgação dos resultados da pesquisa¹.

¹ A partir desta edição, as tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da PPM, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2015/default.shtm>>.

Bovinos

Total de mamíferos das espécies *Bos indicus* (boi indiano) ou *Bos taurus* (boi europeu), independentemente de sexo, idade, raça ou finalidade (corte, leite ou trabalho).

Suínos

Total de mamíferos da espécie *Sus scrofa* (porcos e porcas), independentemente de sexo, idade ou finalidade.

Matrizes de suínos

Total de fêmeas de suínos da espécie *Sus scrofa* destinadas à reprodução, ainda que não tenham reproduzido.

Galináceos

Total de aves da espécie *Gallus gallus* (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

Galinhas

Total de aves fêmeas da espécie *Gallus gallus* destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação). Inclui poedeiras e matrizeiras.

Codornas

Total de aves da espécie *Coturnix coturnix* destinadas à produção de ovos e abate, independentemente de sexo ou idade.

Equinos

Total de mamíferos da espécie *Equus caballus* (cavalos, éguas, potros e potrancas).

Bubalinos

Total de mamíferos da espécie *Buballus buballis*, independentemente de sexo, idade ou finalidade (corte ou leite).

Caprinos

Total de mamíferos da espécie *Capra aegagrus hircus* (bodes, cabras e cabritos), independentemente de sexo, idade ou finalidade (corte ou leite).

Ovinos

Total de mamíferos da espécie *Ovis aries* (ovelhas, carneiros e borregos), independentemente de sexo, idade ou finalidade (lã, corte ou leite).

Vacas ordenhadas

Vacas mestiças ou de raça (de corte, de leite ou de dupla aptidão) existentes no município e que foram ordenhadas em algum período no ano de referência da pesquisa, quer seja para autoconsumo, transformação em queijos, manteiga etc., quer seja para venda.

Leite de vaca

Quantidade total de leite (em litros) produzida, durante o ano de referência da pesquisa, pelas vacas ordenhadas no município.

Ovinos tosquiados

Ovinos de qualquer idade ou sexo, pertencentes ao rebanho do município, que foram tosquiados durante o ano de referência da pesquisa para fins de produção de lã.

Lã bruta

Quantidade total (em kg) de lã bruta (quer seja de velo, de garreio ou de cordeiro) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Ovos

Produção total (em dúzias) de ovos de galinha ou de codorna obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Mel de abelha

Produção total (em kg) de mel (de abelhas criadas em apiários) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Casulos

Produção total (em kg) de casulos do bicho-da-seda obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Aquicultura

A aquicultura é a atividade de cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente em meio aquático. Na PPM, considera-se apenas a criação de animais.

As produções de animais oriundos da pesca extrativa de estabelecimentos de lazer (pesque-pague), de hotéis-fazenda e de animais ornamentais não são objeto de pesquisa.

Peixes

Produção total (em kg) de peixes criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, de água doce ou salgada, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados. Não se consideram peixes ornamentais, peixes congelados e processados (filetados, embalados, pratos prontos etc.).

Camarões

Produção total (em kg) de camarões de água doce ou salgada, criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados. Não se consideram camarões ornamentais, camarões congelados e processados (filetados, embalados, pratos prontos etc.).

Moluscos

Produção total (em kg) de ostras, vieiras e mexilhões de água doce ou salgada, criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados.

Alevinos

Produção total (em milheiros) de formas jovens de peixes obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Larvas e pós-larvas de camarões

Produção total (em milheiros) de formas jovens de camarões obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Sementes de moluscos

Produção total (em milheiros) de formas jovens de moluscos obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Outros animais da aquicultura

Valor da produção de outros animais oriundos de criatórios aquícolas (rãs, jacarés etc.) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Preço médio pago ao produtor

Média dos preços recebidos pelos produtores, ponderados pelas quantidades comercializadas, no ano de referência da pesquisa.

Valor da produção

Produção obtida, multiplicada pelo preço médio pago ao produtor.

Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da PPM, no portal do IBGE na Internet.

Os resultados estão organizados em tabelas, disponibilizadas apenas no portal, para os níveis Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, bem como Municípios.

Cabe ressaltar que, de acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os dados de um ano, são revistos os resultados do ano anterior. Assim, o plano tabular completo da PPM 2015 e os resultados revistos de 2014 podem ser acessados, permitindo a elaboração de séries históricas mais longas da pesquisa.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Comentários gerais

Panorama da pecuária brasileira em 2015

O ano de 2015 foi difícil para a economia brasileira. O Produto Interno Bruto - PIB caiu 3,8%, mas o valor adicionado da agropecuária teve alta de 1,8%, conforme indicam as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, impulsionado, principalmente, pela agricultura. Esse resultado foi comemorado pelo setor, diante da crise econômica nacional, entretanto a pecuária também passou por adversidades, sobretudo na bovinocultura de corte e leiteira.

Embora o efetivo de bovinos tenha aumentado, com a marca recorde de 215,20 milhões de cabeças, houve retração do abate da espécie em relação a 2014 e queda das exportações, passando o País a ocupar a terceira posição no *ranking* mundial dos exportadores de carne bovina.

A pecuária leiteira registrou aumento dos custos de produção, bem como redução do número de vacas ordenhadas e da produção de leite. Também houve queda do preço do leite pago ao produtor, além de contração na aquisição do produto pelas indústrias e das exportações de produtos lácteos.

Mesmo em meio ao complexo cenário de 2015, a pecuária obteve resultados positivos. O Brasil registrou aumentos na produção e exportação de frangos, na produção de suínos e na produção de ovos, ainda que o setor tenha sofrido com as altas do milho e da soja. Com a alta do preço da carne bovina, as carnes de frango e suína ganharam mais espaço na mesa do consumidor, justificando também os bons resultados da avicultura e da suinocultura.

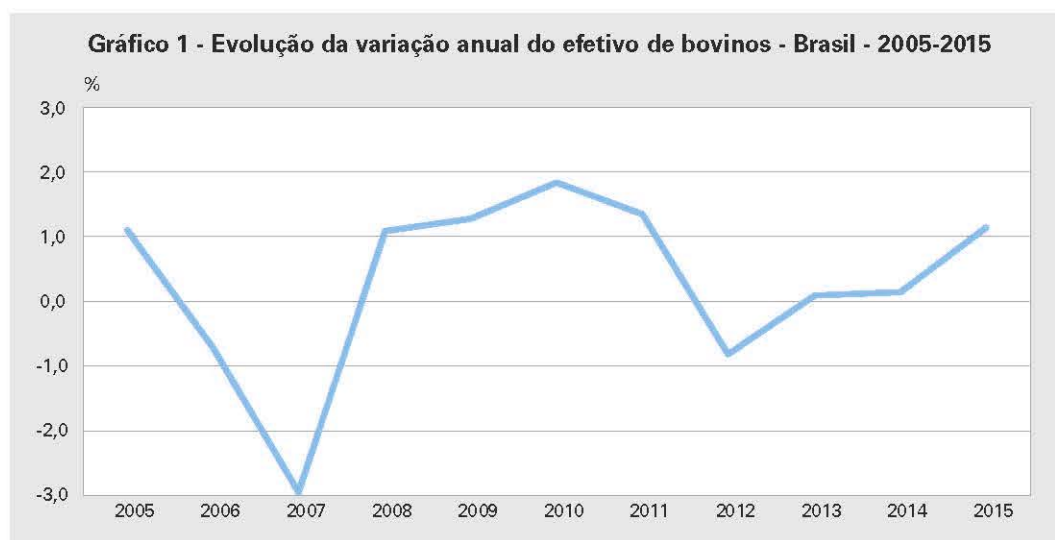
A aquicultura continuou a crescer em 2015, com o aumento da produção de peixes, principalmente pelo avanço da produção de tilápia e de camarões em cativeiro. A produção de ostras, vieiras e mexilhões apresentou pequena queda, impulsionada principalmente pela redução da demanda e pela maior fiscalização, que reduziu a quantidade de produtores irregulares.

Efetivos e produção pecuária

Bovinos

O efetivo de bovinos, em 2015, foi de 215,20 milhões de cabeças, representando um aumento de 1,3% em relação a 2014.

No Gráfico 1, pode-se observar a variação anual do efetivo de bovinos no período de 2005 a 2015. A última queda, em 2012 (-0,7%), ocorreu devido à seca prolongada que atingiu o País naquele ano. Desde então, observa-se crescimento desse rebanho.



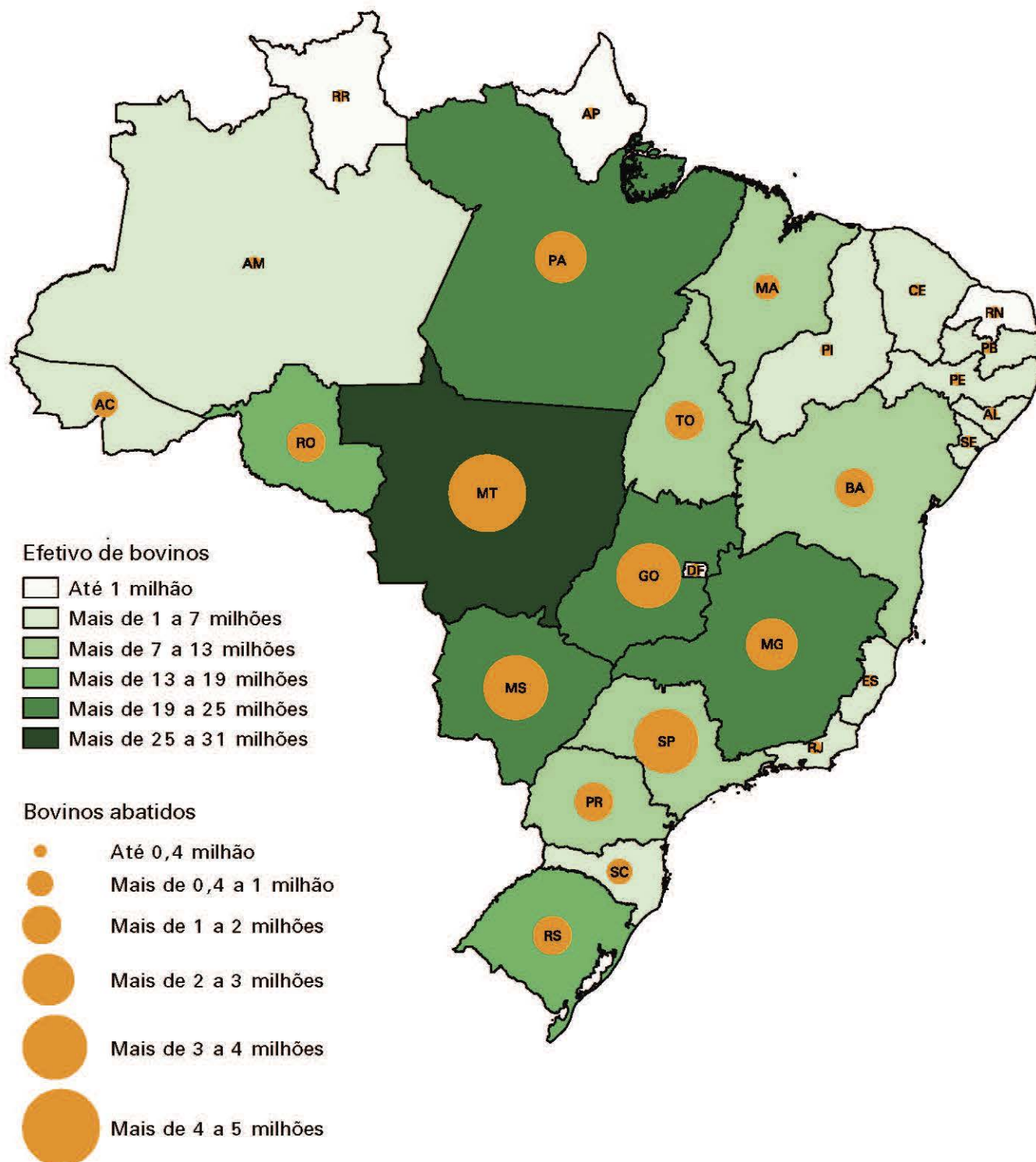
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

O Centro-Oeste apresentou o maior número de bovinos entre as Grandes Regiões, com 33,8% da participação nacional. É uma região com grandes propriedades destinadas à criação de bovinos e produtores especializados, possuindo clima, relevo e solo favoráveis à atividade, como também grandes plantas frigoríficas que têm impulsionado o abate de bovinos em larga escala. O Cartograma 1 ilustra a relação entre o efetivo e o abate de bovinos nas 27 Unidades da Federação.

No comparativo com 2014, observou-se crescimento do efetivo de bovinos nas Regiões Norte (2,9%), Centro-Oeste (2,1%) e Sudeste (0,7%). Na Região Sul ele se manteve estável, e apenas na Região Nordeste o número de animais sofreu redução (-0,9%).

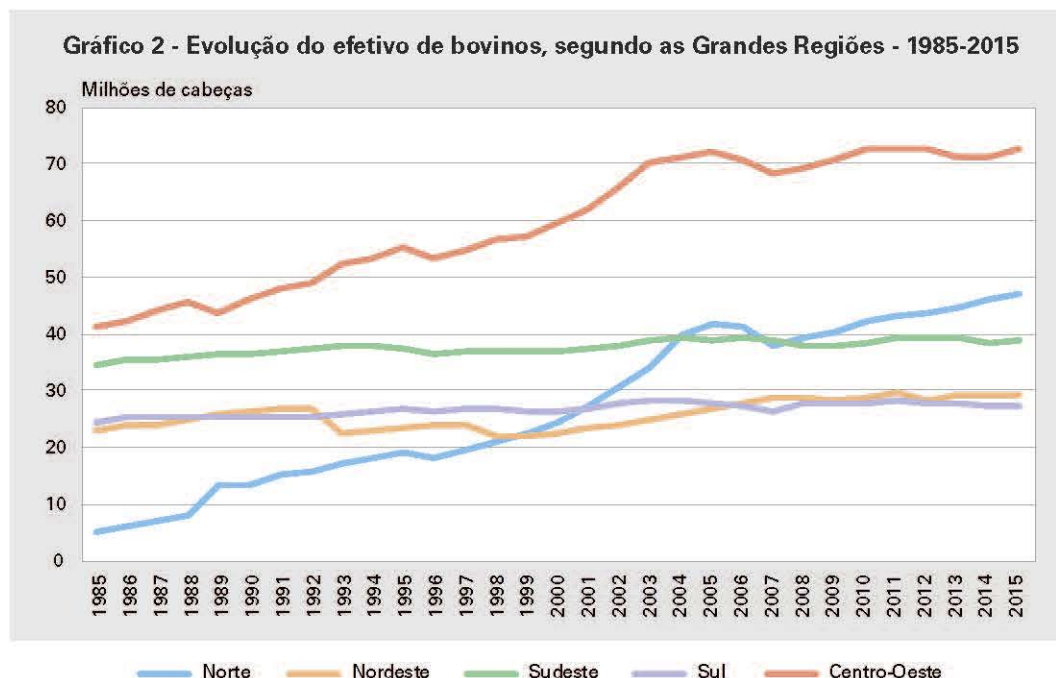
Os Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Pará registraram os maiores efetivos de bovinos do Brasil: 13,6%; 11,0%; 10,2%; 9,9% e 9,4%, respectivamente, do total nacional.

Cartograma 1 - Efetivo de bovinos e cabeças abatidas, segundo as Unidades da Federação - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015 e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 2015.

Nos últimos anos, é possível observar um deslocamento da produção de bovinos para o Norte do País, o que se deve, em parte, aos baixos preços das terras, disponibilidade hídrica, clima favorável, incentivos governamentais e abertura de grandes plantas frigoríficas. Em contrapartida, tem-se verificado estagnação da bovinocultura de corte nas Regiões Sul e Sudeste, contribuindo para o deslocamento desta para as demais regiões (Gráfico 2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2015.

Em nível municipal, os maiores efetivos estavam localizados em São Félix do Xingu (PA), Corumbá (MS), Ribas do Rio Pardo (MS), Cáceres (MT) e Marabá (PA). Dentre os 20 municípios com os maiores efetivos, 13 situavam-se no Centro-Oeste; cinco, no Norte; e dois, no Sul do País. Em 2015, 5 529 municípios apresentaram criação de bovinos.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil deteve o segundo maior efetivo de bovinos, sendo responsável por 22,5% do rebanho mundial, atrás apenas da Índia. O País foi também o segundo maior produtor de carne bovina, participando com 16,3% da produção global. Os Estados Unidos (maior produtor mundial), o Brasil e a União Europeia, juntos, abarcaram cerca de 48,5% da carne produzida mundialmente. Em relação à exportação de carne bovina, o Brasil ocupou a terceira posição do *ranking* internacional em 2015, sendo Índia e Austrália, respectivamente, os maiores exportadores.

Vacas ordenhadas

O efetivo de vacas ordenhadas, em 2015, foi de 21,75 milhões de animais, representando uma queda de 5,5% em relação a 2014. Do efetivo total de bovinos, 10,1% correspondeu a vacas ordenhadas.

A região com o maior número de vacas ordenhadas foi a Sudeste, com 34,3% do total. A redução do número de vacas ordenhadas foi observada em todas as Grandes Regiões do País, principalmente Nordeste (-9,5%) e Norte (-6,7%). O aumento dos custos de produção, associado ao baixo preço do leite pago ao produtor, desestimularam muitos produtores a investirem na produção, levando alguns deles a secarem suas vacas. Como resultado, houve queda na produção de leite, conforme mostra o próximo tópico.

Em termos estaduais, Minas Gerais, Goiás e Paraná apresentaram os maiores efetivos, com, respectivamente, 24,9%, 11,7% e 7,5% do total de vacas ordenhadas do País.

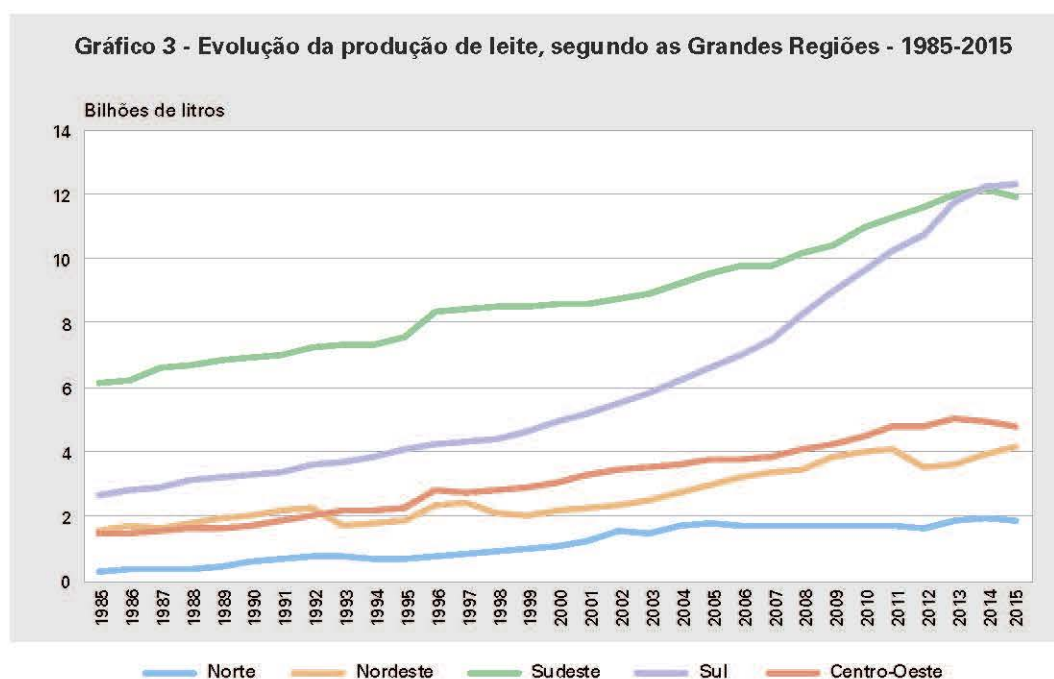
Os Municípios de Ibiá, Prata e Monte Alegre de Minas, todos em Minas Gerais, ocuparam as primeiras posições do *ranking* nacional de vacas ordenhadas.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil apresentou o terceiro maior efetivo de vacas leiteiras, atrás de Índia e União Europeia.

Produção de leite

No ano de 2015, a produção de leite foi de 35,00 bilhões de litros, representando uma retração de 0,4% em relação ao ano anterior.

A Região Sul ocupa a primeira posição do *ranking* das Grandes Regiões desde 2014, quando ultrapassou pela primeira vez a Região Sudeste (Gráfico 3), e foi responsável, em 2015, por 35,2% da produção nacional. A Região Sudeste, na segunda posição, representou 34,0% da produção total.



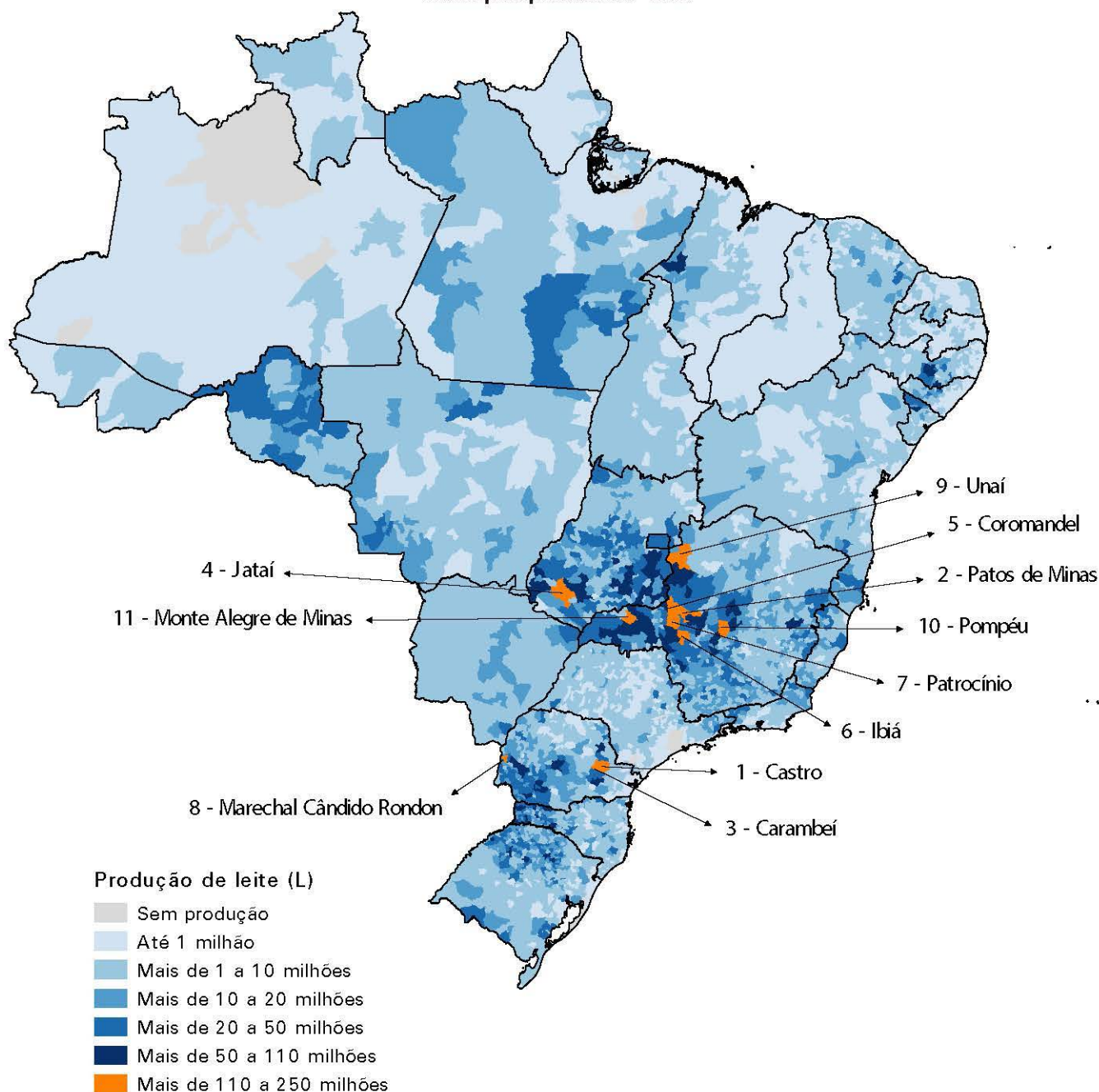
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2015.

Minas Gerais é o principal estado produtor de leite do País, com 9,14 bilhões de litros, registrando uma queda de 2,4% em relação a 2014. A produção mineira representa 76,8% da produção da Região Sudeste e 26,1% da produção nacional. O Paraná

ultrapassou o Rio Grande do Sul e alcançou a segunda posição nacional. Os dois estados do Sul, juntos, representam 75,2% da produção regional e 26,5% da produção de leite do País. O quarto maior produtor de leite foi Goiás, com 73,3% da produção do Centro-Oeste e 10,1% da produção nacional.

A produção de leite ocorreu em 5 500 municípios em 2015. A primeira posição continuou com Castro (PR), que alcançou 250,00 milhões de litros, seguido pelos Municípios de Patos de Minas (MG), com 149,65 milhões de litros, e Carambeí (PR), com 140,00 milhões de litros (Cartograma 2).

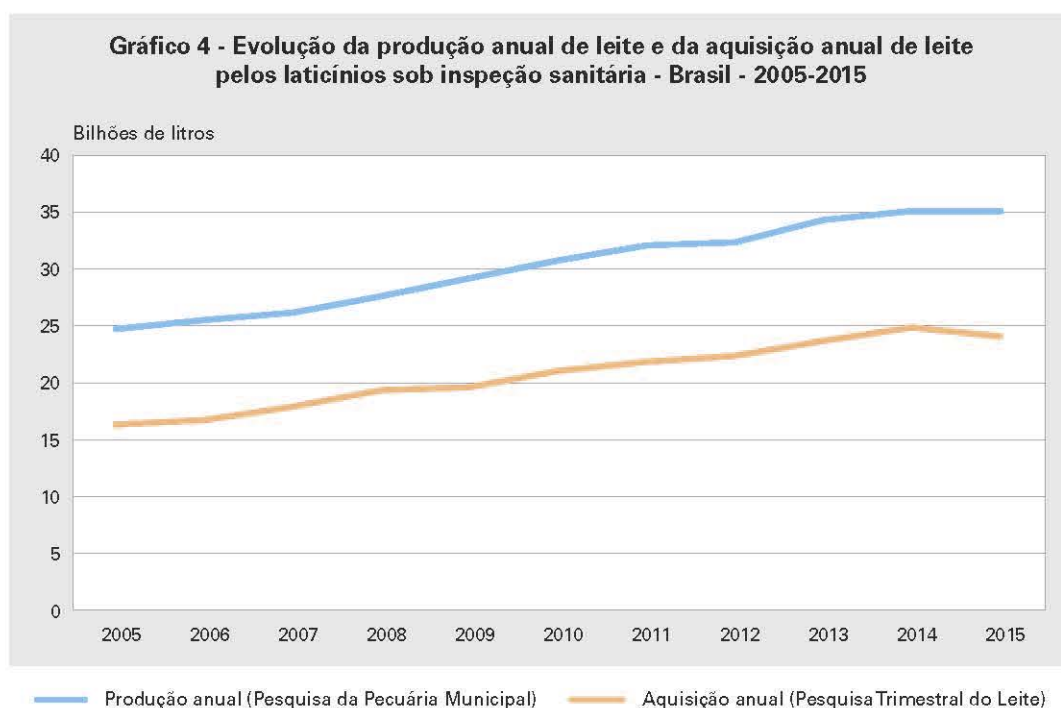
Cartograma 2 - Produção de leite, com destaque para os principais municípios produtores - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015.

O preço médio nacional foi de R\$ 0,99 por litro de leite, gerando um valor de produção de R\$ 34,71 bilhões. O maior preço médio foi encontrado no Nordeste (R\$ 1,18 por litro), enquanto o menor, no Norte do País (R\$ 0,87 por litro).

A diferença entre o total de leite produzido no Brasil (35,00 bilhões de litros), apurado pela Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (24,06 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também do IBGE, reflete a produção nacional de leite não fiscalizada. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis desde 2005 (Gráfico 4), observa-se que, em linhas gerais, ambas seguem a mesma tendência. Em 2015, ocorreu a primeira retração, tanto da produção como da aquisição de leite, no período considerado, e a produção de leite fiscalizada representou 68,7% do total produzido no País.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015 e Pesquisa Trimestral do Leite 2005-2015.

A produtividade média foi de 1 609 litros/vaca/ano, com um crescimento de 5,5% em relação a 2014. A Região Sul apresentou a maior produtividade nacional, 2 900 litros/vaca/ano, representando um aumento de 3,9% se comparado com o resultado do ano anterior.

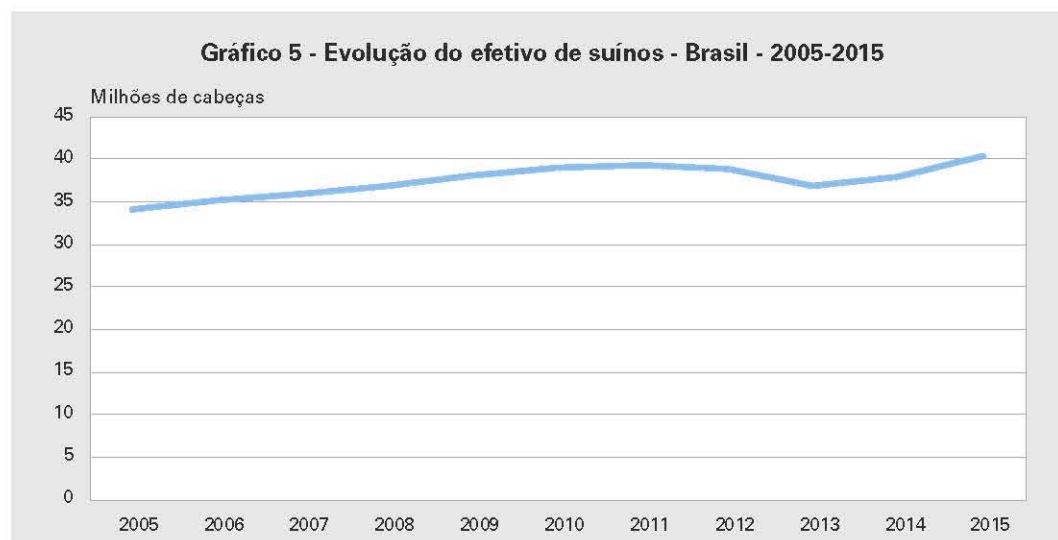
Os estados do Sul do País ocuparam as três primeiras posições em termos de produtividade de leite – o Rio Grande do Sul obteve o melhor indicador (3 073 litros/vaca/ano), seguido por Paraná (2 840 litros/vaca/ano) e Santa Catarina (2 755 litros/vaca/ano). Roraima continuou a apresentar a menor produtividade: 345 litros/vaca/ano.

O município com a maior produtividade de leite (litros/vaca/ano) foi Araras (SP), onde está localizada uma das maiores granjas leiteiras do País, seguido por Castro (PR), município com a maior produção de leite do País, e Vila Flores (RS).

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil foi o sexto maior produtor mundial de leite em 2015, atrás de União Europeia, Estados Unidos, Índia, China e Rússia.

Suínos

O efetivo de suínos foi de 40,33 milhões de cabeças em 2015, originando um aumento de 6,3% em relação a 2014. A série histórica do efetivo desde 2005 pode ser verificada no Gráfico 5.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

O Sul do País concentra cerca de metade do efetivo de suínos (49,3%) (Cartograma 3), seguido pelas Regiões Sudeste (17,2%), Centro-Oeste (15,7%), Nordeste (14,4%) e Norte (3,4%).

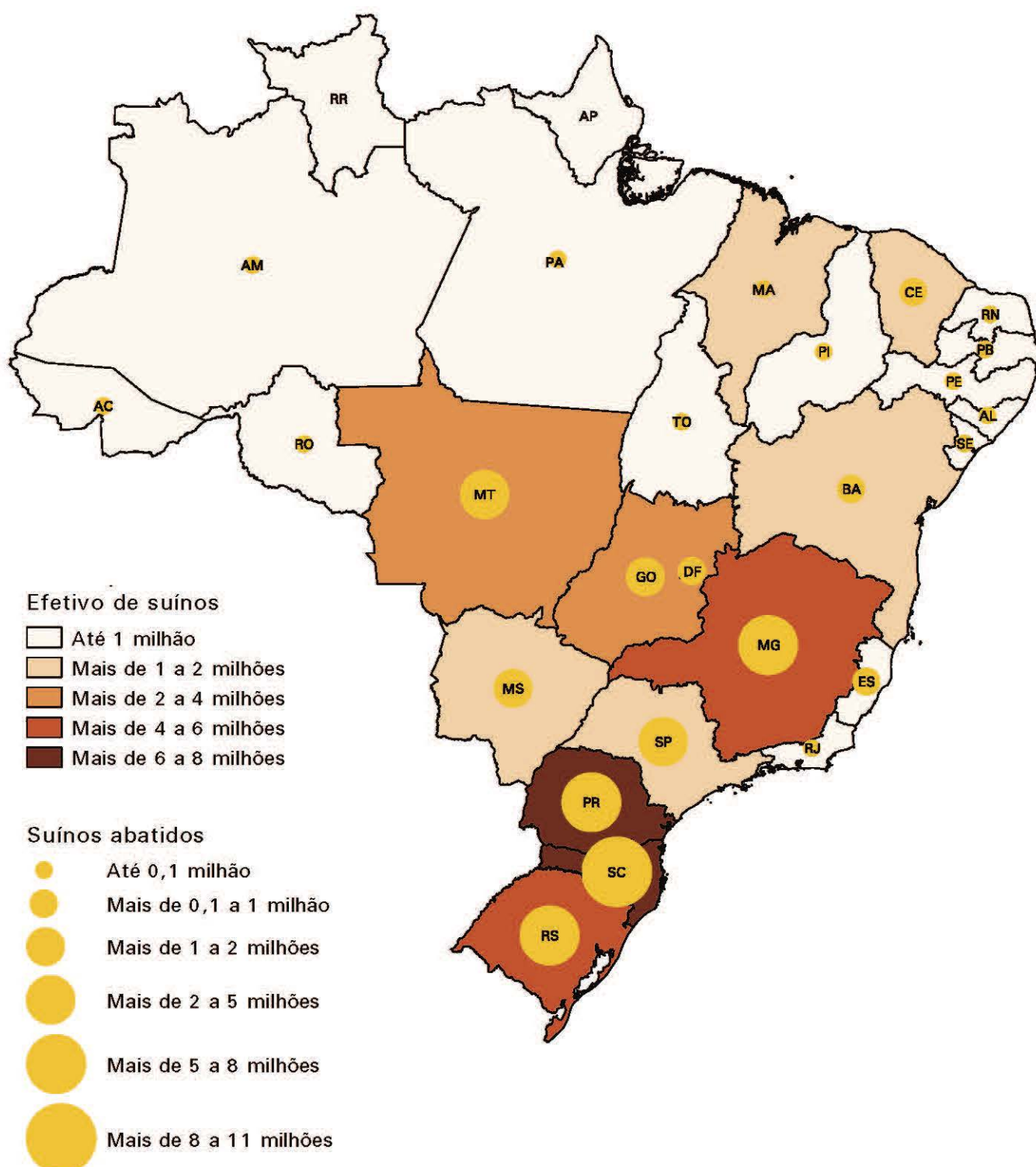
O Paraná é o principal representante da Região Sul e a Unidade da Federação com o maior efetivo suíno do País, representando 17,7% do total nacional. Esse número é superior, inclusive, ao efetivo da Região Sudeste, segunda colocada no *ranking* das regiões geográficas.

Toledo (PR), Uberlândia e Rio Verde (GO), nesta ordem, foram os municípios com os maiores contingentes de suínos alojados na data de referência da pesquisa.

O Brasil continua na quarta posição mundial com relação à produção de carne suína, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), atrás de China, União Europeia e Estados Unidos.

O Cartograma 3 ilustra a relação entre o efetivo e o abate de suínos nas 27 Unidades da Federação.

Cartograma 3 - Efetivo de suínos e cabeças abatidas, segundo as Unidades da Federação - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015 e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 2015.

Do efetivo de suínos, 12,0% correspondeu às matrizes, também concentradas na Região Sul (40,0%), na seguinte ordem estadual: Santa Catarina (14,0%), Paraná (14,0%) e Rio Grande do Sul (12,0%).

Em termos municipais, Rio Verde (GO), Toledo (PR) e Uberlândia (MG), detentores dos maiores efetivos de suínos, também registraram as maiores quantidades de matrizes no último ano.

Bubalinos

O efetivo de bubalinos foi de 1,37 milhão de cabeças em 2015, representando um aumento de 3,5% em relação ao ano anterior.

A criação de bubalinos é concentrada no Norte do País (66,3%), estando o restante do efetivo distribuído entre as Regiões Sudeste (12,4%), Nordeste (9,5%), Sul (7,5%) e Centro-Oeste (4,3%). Em termos absolutos, a Região Norte foi a que registrou o maior crescimento do efetivo de bubalinos, seguida pelas Regiões Sudeste e Nordeste. As Regiões Centro-Oeste e Sul, por outro lado, registraram redução da espécie.

Em termos estaduais, observa-se que o Pará é responsável por 38,2% de todo o efetivo do País, tendo alcançado, juntamente com o Amapá, 89,2% do rebanho da Região Norte e 59,1% do rebanho nacional.

Em nível municipal, as 11 primeiras posições foram ocupadas por localidades do Pará e do Amapá. Chaves (PA) destacou-se na primeira posição, seguido por Soure (PA) e Cutias (AP).

Equinos

O efetivo de equinos foi de 5,55 milhões de cabeças em 2015, registrando um aumento de 1,8% em relação ao observado em 2014.

A Região Sudeste manteve o maior efetivo (23,6%), seguida pelas Regiões Nordeste (22,7%), Centro-Oeste (20,9%), Sul (17,4%) e Norte (15,4%). A região com o maior crescimento do rebanho foi a Centro-Oeste (11,0%), e no Norte e no Sudeste ocorreram reduções de 2,4% e 0,6%, respectivamente.

Minas Gerais (14,0%), Rio Grande do Sul (9,6%) e Bahia (8,3%) mantiveram as três primeiras posições do *ranking* estadual.

Em nível municipal, os maiores efetivos de equinos estavam localizados em Corumbá (MS), Santana do Livramento (RS) e Uruguaina (RS). Este último, com um aumento de 14,0% em relação ao ano anterior, ultrapassou o Município de Alegrete (RS), que passou para a quarta colocação.

Caprinos

O efetivo de caprinos atingiu 9,61 milhões de cabeças em 2015 (Gráfico 6), representando uma variação positiva de 8,6% em relação a 2014.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

O Nordeste detém o maior efetivo de caprinos, sendo responsável por 92,7% do total da espécie no País. Em relação a 2014, houve aumento de 9,9% nessa região, com cerca de 800 mil animais a mais na data de referência da pesquisa (31.12).

Bahia e Pernambuco responderam por mais de 50% do efetivo nacional, com 27,4% e 25,3% do total, respectivamente, seguidos por Piauí (12,8%) e Ceará (11,6%). Esses quatro estados representaram 83,3% do efetivo nacional da espécie.

Em termos municipais, os 22 primeiros do *ranking* estavam localizados na Bahia (9) e em Pernambuco (13). Os municípios com os maiores efetivos foram Casa Nova (BA), Floresta (PE) e Petrolina (PE).

Ovinos

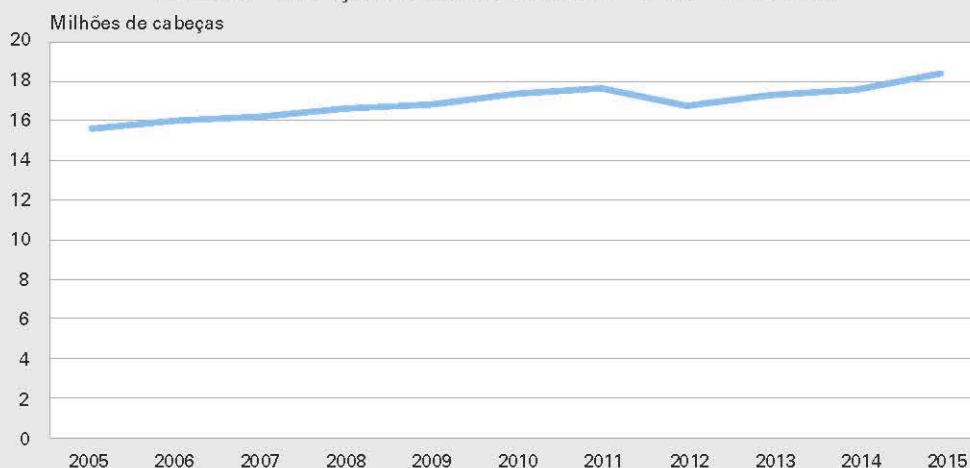
O efetivo de ovinos foi de 18,41 milhões em 2015, com uma variação de 4,5% em relação a 2014. A série histórica do efetivo desde 2005 pode ser observada no Gráfico 7, em que é possível observar o crescimento ocorrido nos últimos três anos, após a queda verificada em 2012.

A Região Nordeste se destaca na criação de ovinos e concentrou 60,6% do rebanho nacional no último ano. A Região Sul figura em seguida, representando 26,5% do efetivo da espécie, acompanhada pelas Regiões Centro-Oeste (5,6%), Sudeste (3,8%) e Norte (3,6%).

Bahia (17,2%), Pernambuco (13,1%) e Ceará (12,5%) destacaram-se na criação de ovinos no Nordeste do Brasil, porém o Rio Grande do Sul é o estado com o maior número de animais, representando 21,5% do total nacional.

Santana do Livramento (RS), Casa Nova (BA) e Alegrete (RS) foram os municípios com os maiores efetivos de ovinos, mantendo as mesmas colocações observadas no ano anterior.

Gráfico 7 - Evolução do efetivo de ovinos - Brasil - 2005-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

Ovinos tosquiados

Foram tosquiados 3,67 milhões de ovinos em 2015, o que corresponde a 19,9% do efetivo nacional da espécie, representando uma queda de 7,7% em relação a 2014.

O efetivo de ovinos tosquiados está concentrado na Região Sul do País (98,0%), particularmente no Rio Grande do Sul, que participou com 88,7% do efetivo total e 90,6% do regional. Vale ressaltar que na Região Nordeste a criação desses animais destina-se basicamente à produção de carne, enquanto na Região Sul tem-se também a produção e a comercialização de lã.

Produção de lã

A produção de lã gerada pela tosquia de ovinos em 2015 foi de 10,92 mil toneladas, originando uma queda de 7,8% em relação ao ano anterior.

Como os animais tosquiados estão, em sua maioria, no Sul do País, essa região foi responsável por 98,8% da produção de lã, tendo o Rio Grande do Sul a maior participação nacional (91,9%). Paraná e Santa Catarina figuraram na segunda e na terceira colocações, com 4,5% e 2,5%, respectivamente. No Centro-Oeste (0,9%), foi registrada produção de lã no Mato Grosso do Sul e em Goiás; no Sudeste (0,2%), houve produção em São Paulo e Minas Gerais. A atividade não ocorreu nas Regiões Norte e Nordeste.

Mesmo tendo ocorrido queda da produção, o valor da lã registrou aumento de 15,0% em relação a 2014 e atingiu R\$ 96,87 milhões. O preço médio nacional do quilo foi de R\$ 8,87. A maior média encontrada foi na Região Sul (R\$ 8,92), enquanto a menor, na Região Sudeste (R\$ 3,72).

Os municípios com as maiores produções foram Santana do Livramento, Alegrete e Quaraí, todos no Rio Grande do Sul. A produção de lã ocorreu em 911 municípios brasileiros no último ano.

Galináceos

O efetivo de galináceos foi de 1,33 bilhão de cabeças em 2015, representando um aumento de 0,9% em relação a 2014.

No Gráfico 8, observa-se um crescimento constante do efetivo de galináceos desde 2005, com uma única interrupção em 2012, ano em que a agropecuária passou por cenário desfavorável, principalmente em função das variações climáticas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

Mesmo em meio ao cenário econômico adverso e ao aumento dos custos de produção, a avicultura alcançou resultados positivos em 2015. O aumento do preço da carne bovina e a redução do poder aquisitivo da população foram os principais fatores que levaram o consumidor a optar por uma proteína animal mais em conta, destacando-se a carne de frango como uma boa opção. O País é o terceiro maior produtor de frango, atrás dos Estados Unidos e da China, e o maior exportador mundial de carne de frango, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

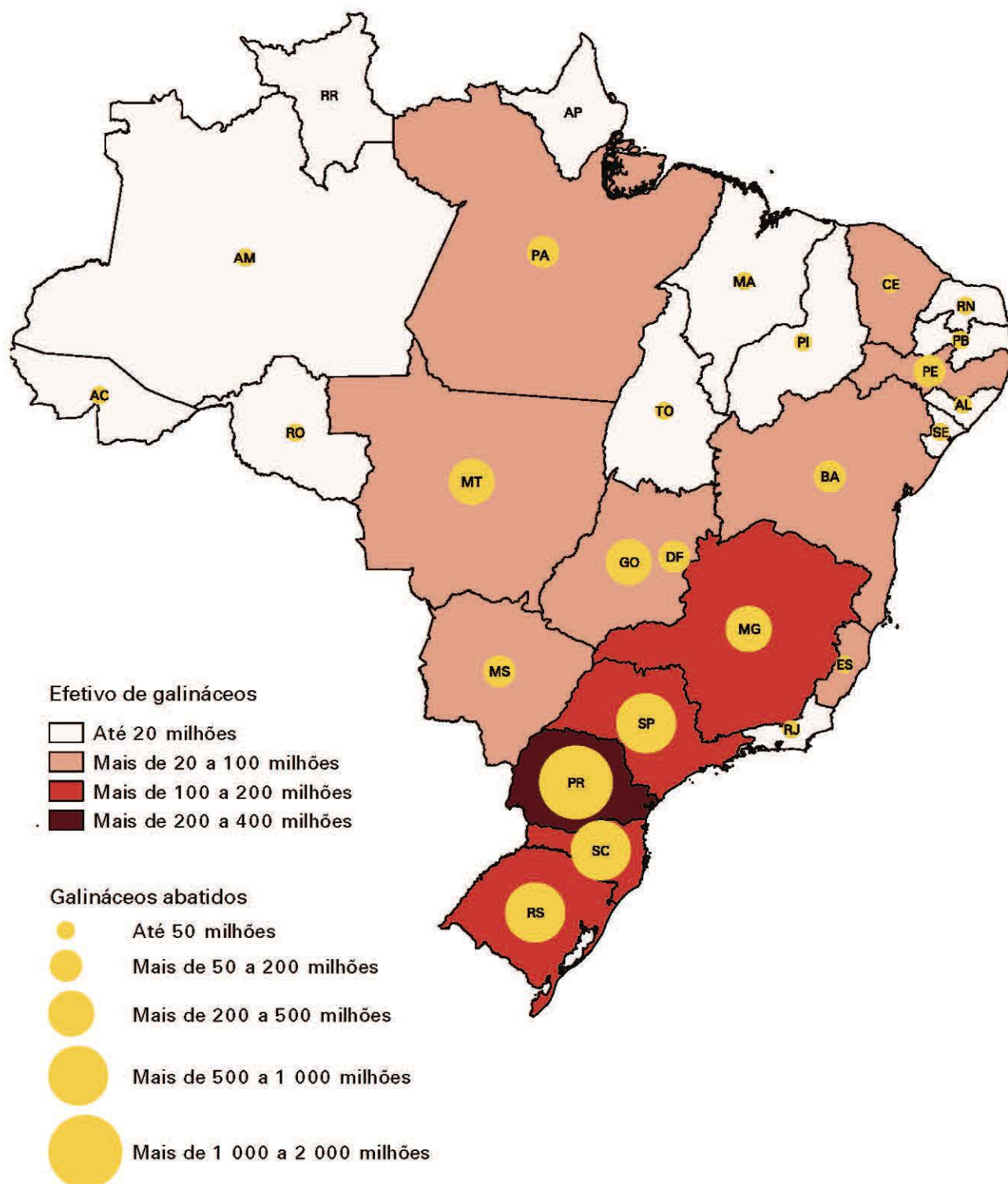
Historicamente, o Sul do País concentra a maior parte do efetivo de galináceos, sendo responsável por 45,4% do total no último ano. Além disso, a região responde por 59,6% do abate de frangos, de acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, também do IBGE (Cartograma 4), e por 74,8% das exportações de frango *in natura*, segundo a Secretaria de Comércio Exterior - SECEX. O Sudeste possui o segundo maior efetivo de galináceos (27,6%), seguido por Nordeste (11,9%), Centro-Oeste (11,4%) e Norte (3,7%). As duas principais regiões produtoras, Sul e Sudeste, apresentaram queda de seus efetivos, enquanto Nordeste, Centro-Oeste e Norte registraram aumento.

É importante ressaltar que a Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM coleta os dados do efetivo alojado nas granjas no último dia do ano de referência (31.12), e que, devido ao curto ciclo de produção do frango de corte, o total abatido durante o ano é muito maior que o efetivo divulgado na pesquisa. Segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, foram abatidas 5,79 bilhões de cabeças de frangos em 2015.

Paraná (24,3%), São Paulo (15,0%), Santa Catarina (10,9%) e Rio Grande do Sul (10,2%), nesta ordem, registraram os maiores contingentes de galináceos, contudo, na comparação com 2014, dos quatro principais estados, apenas o Paraná apresentou aumento nesse efetivo (7,3%).

Os municípios com os maiores efetivos de galináceos foram Uberlândia (MG), que saiu da quarta para a primeira posição em 2015, seguido por Bastos (SP), Rio Verde (GO) e Santa Maria de Jetibá (ES). Em 2015, 5.447 municípios apresentaram criação de galináceos.

Cartograma 4 - Efetivo de galináceos e cabeças abatidas, segundo as Unidades da Federação - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015 e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 2015.

Galinhas

O efetivo de galinhas foi de 222,12 milhões de cabeças em 2015, representando uma redução de 0,8% em relação a 2014, e correspondeu a 16,7% do total de galináceos.

A Região Sudeste, que possui o maior efetivo de galinhas do País, participou com 37,6%, seguida pelas Regiões Sul (26,1%), Nordeste (19,5%), Centro-Oeste (12,0%) e Norte (4,8%).

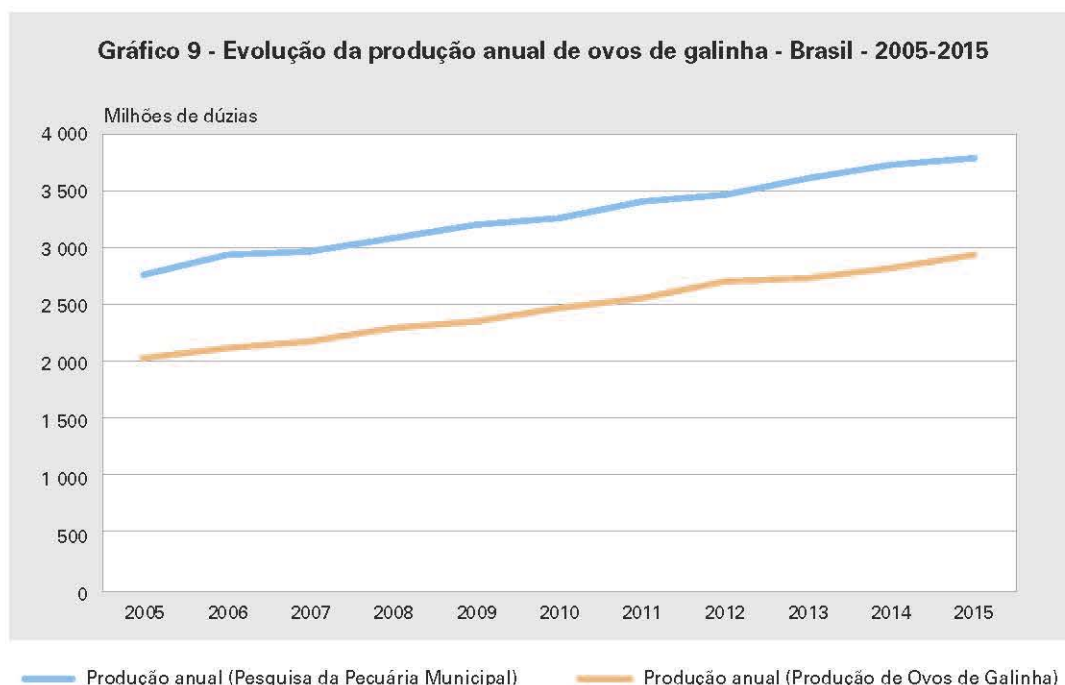
O efetivo de galinhas encontrava-se, em sua maioria, nos Estados de São Paulo (21,3%), Paraná (10,4%) e Minas Gerais (9,5%). O Rio Grande do Sul caiu para a quarta posição em 2015, participando com 8,7% do total nacional.

Os municípios com os maiores efetivos foram Santa Maria de Jetibá (ES) e Bastos (SP), que inverteram as posições em 2015, seguidos por Itanhandu (MG).

Produção de ovos de galinha

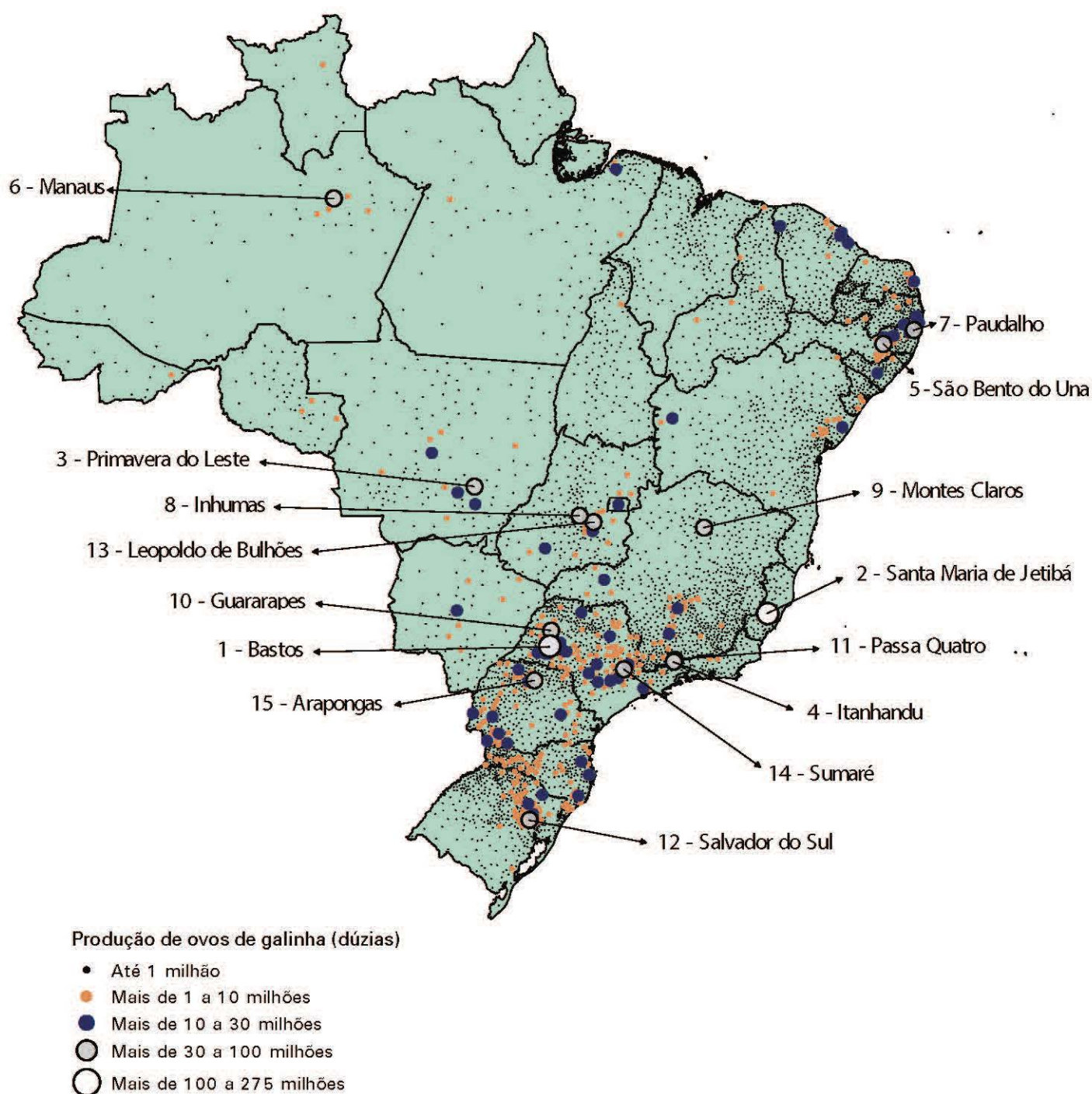
A produção de ovos de galinha foi de 3,77 bilhões de dúzias em 2015, representando um aumento de 1,0% em relação a 2014.

O Gráfico 9 contrasta as séries históricas dessa variável desde 2005, comparando as informações apuradas pela Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM, de periodicidade anual, com a de outra pesquisa também do IBGE, Produção de Ovos de Galinha - POG, de periodicidade trimestral. No período selecionado, a relação POG/PPM variou de 72,0% a 77,7%, significando que cerca de $\frac{3}{4}$ da produção nacional de ovos de galinha é oriunda de granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras, que constituem a unidade de coleta da POG.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015 e Produção de Ovos de Galinha 2005-2015.

Cartograma 5 - Produção de ovos de galinha, com destaque para os principais municípios produtores - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015.

Com o maior efetivo de galinhas em 31.12, a Região Sudeste foi também a maior produtora de ovos de galinha (43,5%), estando à frente das Regiões Sul (24,3%), Nordeste (16,8%), Centro-Oeste (11,8) e Norte (3,6%). As Regiões Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram crescimento dessa produção, com elevações de 2,7%, 9,4% e 7,4%, respectivamente, enquanto as Regiões Sul e Centro-Oeste, decréscimos de 6,0% e 2,2%, respectivamente.

São Paulo se destaca na produção de ovos de galinha, participando com 26,3% do total nacional, seguido por Paraná (9,6%) e Minas Gerais (9,3%). O Rio Grande do Sul figurou na quarta posição (8,8%), acompanhado logo a seguir pelo Espírito Santo (7,6%).

O valor da produção também registrou aumento (12,9%), e o preço médio nacional ficou em R\$ 2,80 a dúzia. A média de preço mais alta foi observada no Nordeste (R\$ 3,59), enquanto a menor, no Sul (R\$ 2,41).

A produção de ovos de galinha ocorreu em 5 395 municípios em 2015. O município que mais produz ovos no Brasil, também conhecido como “capital do ovo”, é Bastos (SP). Na sequência identificam-se os Municípios de Santa Maria de Jetibá, principal polo produtor do Espírito Santo, e Primavera do Leste (MT). Itanhandu (MG) caiu da terceira para a quarta posição nacional (Cartograma 5).

Codornas

O efetivo de codornas, independentemente da finalidade da criação (produção de carne ou ovos), continuou crescendo e, em 2015, alcançou a marca recorde de 21,99 milhões de cabeças (Gráfico 10), registrando um aumento de 8,1% frente a 2014.

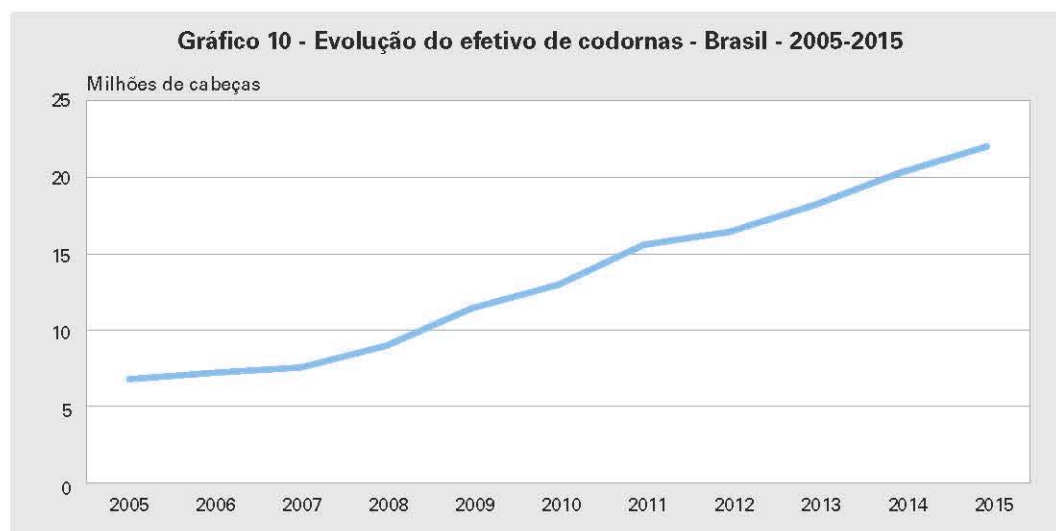
O efetivo está concentrado na Região Sudeste, que participou com 75,7% do total nacional. São Paulo destacou-se como o estado detentor do maior efetivo, respondendo por 54,7% do total do País e 72,3% do registrado na Região Sudeste. Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram-se na sequência, com participações de 12,2% e 7,2% do total nacional, respectivamente.

A Região Nordeste alcançou a segunda colocação, com 10,5% do efetivo total, contra 10,1% da Região Sul. O aumento do efetivo de codornas observado no Nordeste deve-se à entrada de novos produtores na atividade de coturnicultura, principalmente o Estado do Ceará, que passou a ocupar a quarta posição do *ranking*. Os estados sulinos com maior representação no *ranking* da espécie foram Paraná e Santa Catarina, com o quinto e o sexto lugar, respectivamente.

A criação de codornas no Centro-Oeste representou 2,9% do efetivo nacional da espécie. Do total da região, 66,9% dos animais estavam em Goiás, apesar da queda de 19,6% observada nesse estado no último ano. Na Região Norte, o efetivo alcançou apenas 0,8%, estando em Rondônia o maior contingente da região (50,4%).

No comparativo com 2014, apenas o Centro-Oeste apresentou redução do efetivo (-11,3%), com queda verificada somente no Estado de Goiás. Em termos regionais, os maiores acréscimos foram registrados na Região Nordeste (39,8%), com a entrada de 659,25 mil cabeças no Estado do Ceará, e na Região Sul (18,1%), devido, principalmente, ao incremento de 40,3% do efetivo em Santa Catarina.

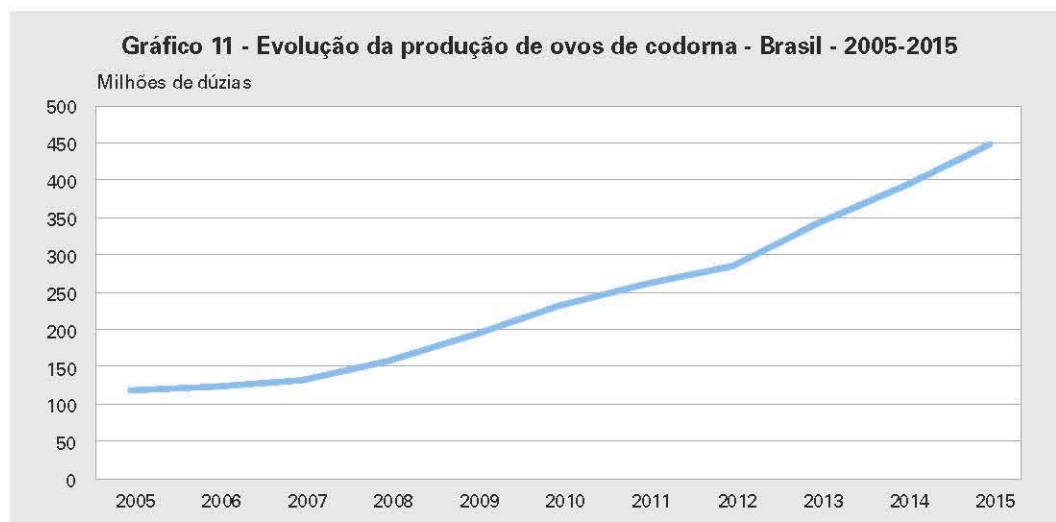
Em 2015, 918 municípios brasileiros apresentaram criação de codornas. Bastos (SP), Iacri (SP) e Santa Maria de Jetibá (ES) foram os responsáveis pelos maiores efetivos e responderam, respectivamente, por 19,3%, 14,8% e 11,4% do total nacional da espécie.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

Produção de ovos de codorna

A produção de ovos de codorna acompanhou o crescimento do efetivo e chegou a 447,47 milhões de dúzias em 2015, maior registro observado na série histórica (Gráfico 11).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

Em relação a 2014, o aumento na produção foi de 13,9%. A demanda crescente pelo produto, principalmente dos ovos processados em conserva, que são muito utilizados em restaurantes, serviços de *buffet* e também oferecidos para venda nos supermercados, é o principal motivo para o aumento.

Assim como o efetivo de codornas, a produção de ovos localizou-se principalmente na Região Sudeste, com 79,8% do total nacional. São Paulo, detentor do maior

efetivo, destacou-se também como o maior produtor de ovos de codorna, sendo responsável por 56,0% do total. Espírito Santo e Minas Gerais ocuparam o segundo e o terceiro lugar, com participações de 14,4% e 7,9% respectivamente. É possível observar que a coturnicultura de postura está presente principalmente nos polos de produção de ovos de galinha, resultado do aproveitamento do *know-how*, pelos avicultores, para a exploração de mais uma atividade e a abertura de novos mercados.

O valor da produção total de ovos de codorna foi de R\$ 492,31 milhões, indicando aumento de 57,7% em relação ao apurado em 2014. O preço médio nacional foi de R\$ 1,10 a dúzia, acréscimo de 38,4%, devido, sobretudo, aos altos custos de produção, com a alta ocorrida nos principais componentes da ração no último ano. A média de preço mais alta foi registrada no Norte (R\$ 2,16), enquanto a menor, no Sul (R\$ 1,03).

A produção de ovos de codorna ocorreu em 880 municípios em 2015. Os Municípios de Bastos (SP), com 91,35 milhões de dúzias, Iacri (SP), com 69,8 milhões de dúzias, e Santa Maria de Jetibá (ES), com 60,83 milhões de dúzias, detentores dos maiores efetivos, também foram os que apresentaram as maiores produções de ovos de codorna.

Produção de mel

A quantidade de mel produzida foi de 37,82 mil toneladas em 2015, representando uma redução de 1,7% em relação ao ano anterior. A última queda, cabe observar, tinha ocorrido em 2012 (Gráfico 12), quando a produção de mel foi fortemente afetada pela escassez de chuvas nas principais regiões produtoras.

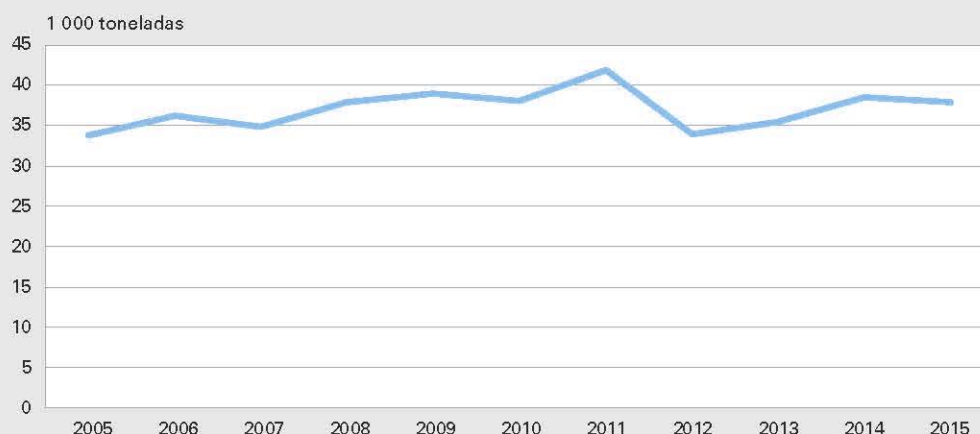
A Região Sul é a maior produtora de mel e foi responsável por 37,3% do total nacional, seguida pelas Regiões Nordeste (32,6%), Sudeste (23,4%), Centro-Oeste (4,2%) e Norte (2,5%). A queda da produção ocorreu em três Grandes Regiões brasileiras – Sul, Norte e Centro-Oeste. O Sul do País, onde ocorreu a maior queda, apresentou redução de 14,2% de sua produção em relação ao ano anterior, e as causas principais foram o excesso de chuvas que atingiu a região, diminuindo a visitação das flores, além de relatos de morte de abelhas ocasionados pelo uso de agrotóxicos em lavouras. No Norte, a queda foi de 9,8%; e no Centro-Oeste, 5,7%. A retração da produção só não foi maior devido ao aumento observado no Nordeste (16,6%), que ampliou sua participação na produção, mesmo com a seca que afetou os estados da região. O aumento registrado na produção de mel nordestino ocorreu principalmente na Bahia e no Piauí. O Sudeste também conseguiu um aumento da produção (1,5%), puxado por Minas Gerais e Espírito Santo.

Com a produção do Rio Grande do Sul novamente em queda (-17,2%), o Paraná, que cresceu 10,5%, assumiu a primeira posição nacional, com 6,29 mil toneladas de mel produzidas. O Rio Grande do Sul, na segunda posição, produziu 4,96 mil toneladas e foi seguido de perto por Bahia (4,60 mil toneladas) e Minas Gerais (4,37 mil toneladas). Santa Catarina, que ocupava a terceira posição em 2014, registrou queda de 40,0% na produção e passou ao sétimo lugar do *ranking* nacional.

O valor da produção total de mel foi de R\$ 358,85 milhões, indicando aumento de 13,9% em relação a 2014. O preço médio nacional foi de R\$ 9,49 o quilo do produto. A média de preço mais alta foi registrada no Norte (R\$ 15,64), enquanto a menor, no Nordeste (R\$ 8,34).

A produção de mel ocorreu em 3 993 municípios, sendo Arapoti (PR), Ortigueira (PR) e Campo Alegre de Lourdes (BA) os que mais sobressaíram.

Gráfico 12 - Evolução da produção de mel - Brasil - 2005-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

Produção de casulos do bicho-da-seda

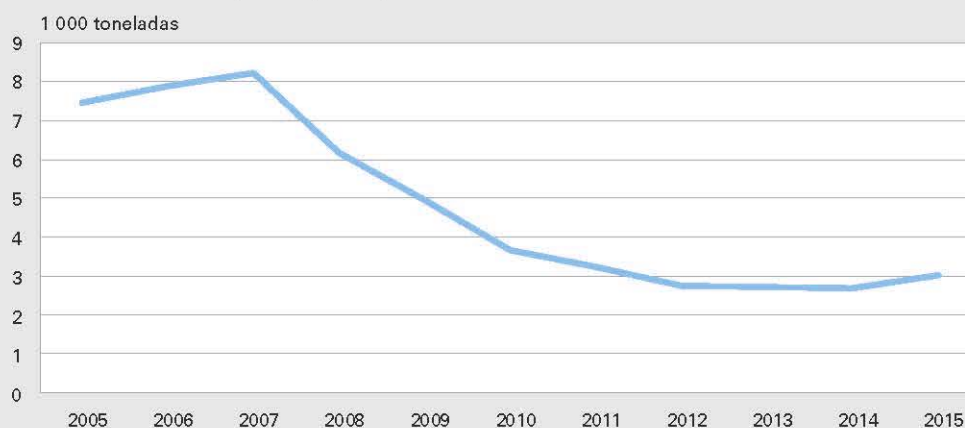
A produção de casulos do bicho-da-seda foi de 3,01 mil toneladas em 2015, com um aumento de 12,1% no comparativo com 2014.

Ao analisar a série histórica desde 2005 (Gráfico 13), observa-se que a atividade de sericicultura vem apresentando declínio, o que pode ser explicado em parte pela migração dos produtores para outras atividades. O aumento da produção verificado em 2015 foi, provavelmente, devido ao aumento da produtividade (kg/hectare/ano) por meio da adoção de um melhor manejo da criação do bicho-da-seda.

A Região Sul foi a principal produtora, participando com 83,0% do total nacional, ficando as Regiões Sudeste (12,7%) e Centro-Oeste (4,3%) responsáveis pelo restante. A produção da Região Sul concentrou-se exclusivamente no Estado do Paraná; a do Sudeste, em São Paulo; e a do Centro-Oeste, no Mato Grosso do Sul.

A produção de casulos ocorreu em 235 municípios. Nova Esperança (PR), conhecida como "capital nacional do casulo de seda", figurou na primeira posição, seguida por Bastos (SP) e Diamante do Sul (PR).

Gráfico 13 - Evolução da produção de casulos do bicho-da-seda - Brasil - 2005-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2005-2015.

Aquicultura

Visão geral da aquicultura brasileira em 2015

Em 2015, a aquicultura brasileira continuou crescendo e atingiu um valor de produção de R\$ 4,39 bilhões, com a maior parte (69,9%) oriunda da criação de peixes, seguida pela criação de camarões (20,6%) (Tabela 1). Todas as 27 Unidades da Federação e 2 905 municípios brasileiros apresentaram informações sobre algum produto da aquicultura.

Tabela 1 - Quantidade produzida e valor da produção dos principais produtos da aquicultura, em ordem decrescente de valor da produção - Brasil - 2015

Produtos da aquicultura, em ordem decrescente de valor da produção	Quantidade produzida	Valor da produção	
		Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	..	4 385 112	100,0
Peixes (kg)	483 241 273	3 064 693	69,9
Camarões (kg)	69 859 745	901 895	20,6
Alevinos (milheiros)	955 614	181 990	4,2
Larvas e pós-larvas de camarões (milheiros)	17 044 028	145 690	3,3
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	21 063 695	86 766	2,0
Outros animais (1)	..	2 256	0,1
Sementes de ostras, vieiras e mexilhões (milheiros)	66 504	1 822	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015.

(1) Por incluir diferentes espécies de animais, foi pesquisado apenas o valor da produção, não sendo aplicável a unidade de medida de produção.

Piscicultura

Peixes

A produção total de peixes da piscicultura brasileira foi de 483,24 mil toneladas em 2015, representando um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior. Apresentou aumentos nas Regiões Norte (6,2%), Sudeste (12,7%) e Sul (13,1%). No Nordeste e Centro-Oeste, registrou quedas de 4,7% e 19,7%, respectivamente.

O Estado de Rondônia manteve a primeira posição do *ranking*, com a despesca de 84,49 mil toneladas de peixes, registrando um aumento de 12,6% em relação a 2014. O Paraná assumiu a segunda posição, com a despesca de 69,26 mil toneladas, um aumento de 20,8% quando comparada à produção do ano anterior, ultrapassando o Estado de Mato Grosso, que produziu 47,44 mil toneladas e assinalou uma queda de 22,2% (Tabela 2).

O Município de Rio Preto da Eva (AM) foi o principal produtor nacional de peixes, registrando a despesca de 14,10 mil toneladas. O Município de Jaguaribara (CE), mesmo com a queda de 18,4% de sua produção, continuou na segunda posição, com 13,80 mil toneladas. Sorriso (MS) caiu para a quarta posição devido à pronunciada redução ocorrida na criação de praticamente todas as espécies de peixes. Os motivos, de acordo com o levantamento realizado no município, foram os altos custos de produção e a paralisação de um grande frigorífico na região, o que levou muitos produtores a reduzirem os investimentos ou até mesmo a desistirem da atividade.

Tabela 2 - Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as Unidades da Federação - 2015

Unidades da Federação	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	483 241 273	100,0	3 064 693	100,0
Rondônia	84 491 442	17,5	565 510	18,5
Paraná	69 264 343	14,3	328 630	10,7
Mato Grosso	47 437 890	9,8	364 389	11,9
Santa Catarina	33 744 141	7,0	172 301	5,6
São Paulo	31 141 584	6,4	156 998	5,1
Ceará	27 896 101	5,8	171 354	5,6
Amazonas	22 636 393	4,7	163 602	5,3
Minas Gerais	22 188 463	4,6	156 678	5,1
Maranhão	19 335 614	4,0	130 576	4,3
Goiás	15 637 378	3,2	106 983	3,5
Rio Grande do Sul	14 792 849	3,1	112 253	3,7
Pará	13 978 052	2,9	108 418	3,5
Bahia	11 502 378	2,4	66 658	2,2
Roraima	10 978 220	2,3	75 930	2,5
Tocantins	8 897 520	1,8	73 174	2,4
Piauí	8 201 344	1,7	62 670	2,0
Mato Grosso do Sul	6 782 724	1,4	35 023	1,1
Espírito Santo	6 669 190	1,4	36 361	1,2
Pernambuco	6 625 457	1,4	39 600	1,3
Acre	6 071 983	1,3	45 615	1,5
Sergipe	3 025 848	0,6	16 035	0,5
Alagoas	2 760 409	0,6	16 461	0,5
Rio Grande do Norte	2 506 155	0,5	17 754	0,6
Distrito Federal	2 486 744	0,5	10 444	0,3
Paraíba	2 265 549	0,5	15 922	0,5
Rio de Janeiro	1 277 582	0,3	10 718	0,3
Amapá	645 920	0,1	4 637	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015.

A tilápia segue como a espécie mais criada no Brasil, com 219,33 mil toneladas despescadas em 2015, representando 45,4% do total da despesca nacional (Tabela 3). A produção da espécie aumentou 9,7% em relação a 2014.

Em termos municipais, Jaguaribara (CE), embora tenha apresentado queda em relação a 2014, continua na liderança do *ranking* da produção de tilápia, única espécie produzida no município, com 13,80 mil toneladas despescadas. A queda observada foi atribuída à grande mortandade de peixes no Açude Castanhão em 2015, em virtude da baixa no reservatório de água e da falta de oxigenação, fatores

que levaram à perda de cerca de 3,00 mil toneladas da espécie. Nova Aurora (PR), que em 2014 ocupava a 10ª posição, passou a ser o segundo município produtor de tilápia (9,07 mil toneladas). Assis Chateaubriand (PR) manteve a terceira posição, com a produção de 7,00 mil toneladas, seguido por Toledo (PR), com a despesa de 5,80 mil toneladas. Santa Fé do Sul (SP) e Orós (CE) tiveram redução de suas produções e passaram a ocupar a quinta e a sexta posição, respectivamente.

A segunda espécie mais criada no Brasil foi o tambaqui, com 28,1% do total de peixes em 2015. Sua despesa foi de 135,86 mil toneladas, representando uma queda de 2,7% em relação a 2014. A criação é maior no Norte do País (78,6%), principalmente no Estado de Rondônia, que responde por 47,7% da produção nacional e 60,7% da produção regional.

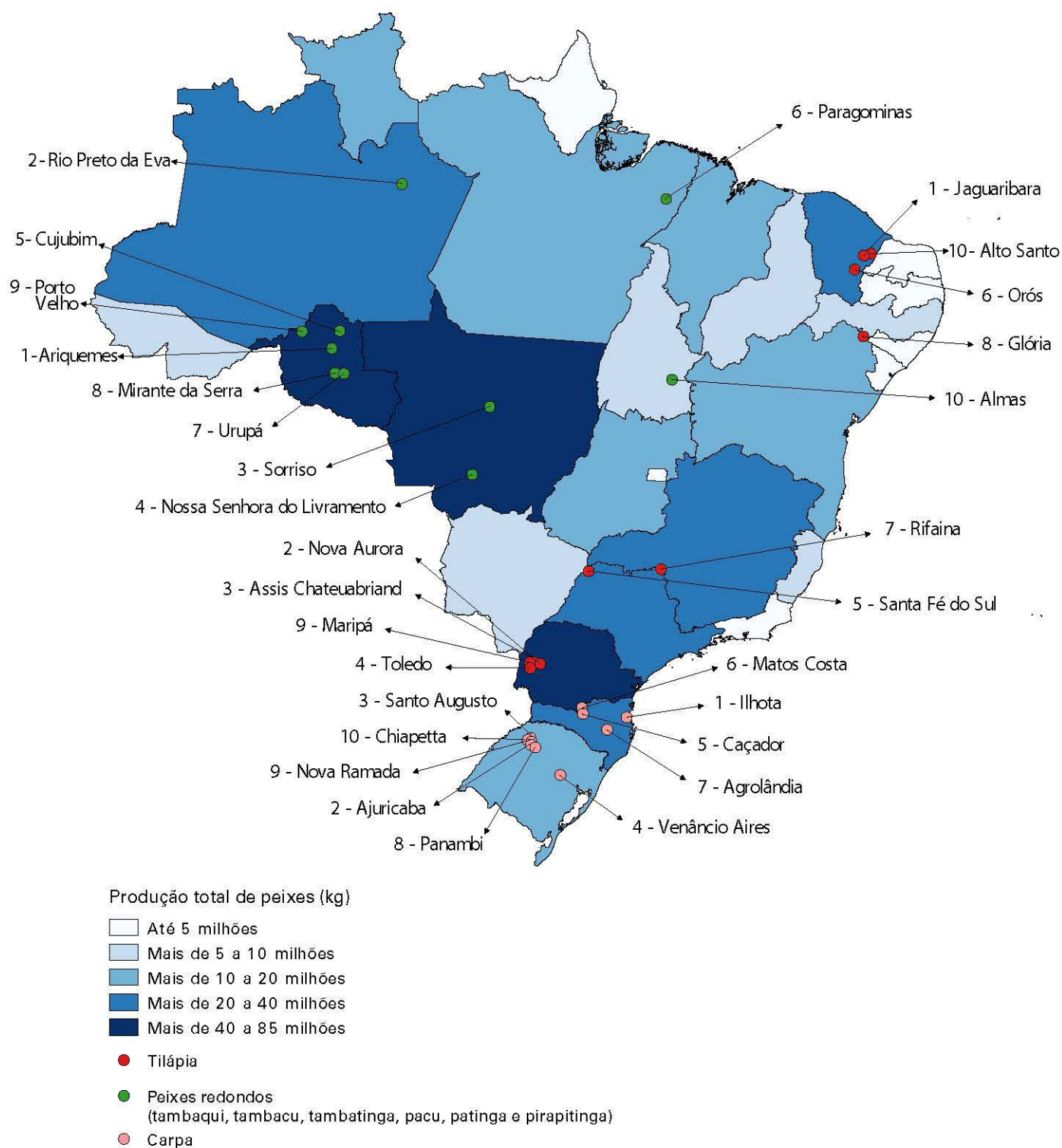
Tabela 3 - Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo a espécie ou grupo de peixes - Brasil - 2015

Espécie ou grupo de peixes, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	483 241 273	100,0	3 064 693	100,0
Tilápia	219 329 206	45,4	1 177 643	38,4
Tambaqui	135 857 980	28,1	871 393	28,4
Tambacu e tambatinga	37 443 358	7,7	263 391	8,6
Carpa	20 693 189	4,3	131 971	4,3
Pintado, cachara, cachapira, pintachara, surubim	18 354 578	3,8	196 905	6,4
Pacu e patinga	13 276 299	2,7	100 848	3,3
Matrinxã	9 366 203	1,9	73 336	2,4
Pirarucu	8 386 708	1,7	85 768	2,8
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	5 320 567	1,1	38 949	1,3
Pirapitinga	3 480 185	0,7	25 283	0,8
Piau, piapara, piaçu e piava	3 173 105	0,7	24 546	0,8
Outros peixes	2 942 110	0,6	20 612	0,7
Curimatã, curimbatã	2 554 052	0,5	19 860	0,6
Truta	1 590 010	0,3	23 235	0,8
Traíra, trairão	1 129 168	0,2	8 365	0,3
Lambari	244 730	0,1	1 639	0,1
Tucunaré	67 965	0,0	529	0,0
Dourado	31 860	0,0	420	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015.

O Cartograma 6 ilustra o total da despesa de peixes por Unidades da Federação, com destaque aos 10 principais municípios produtores de tilápia, peixes redondos (tambaqui, tambacu, tambatinga, pacu, patinga e pirapitinga) e carpa.

Cartograma 6 - Produção total de peixes, por Unidades da Federação, com destaque para os 10 principais municípios produtores de tilápia, peixes redondos e carpa - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2015.

Alevinos

A produção de alevinos foi de 955,61 mil milheiros em 2015, representando um aumento de 16,2% em relação ao ano anterior.

A Região Sul foi a principal produtora de alevinos (29,3%), seguida pelas Regiões Nordeste (26,8%), Sudeste (20,1%), Centro-Oeste (11,9%) e Norte (11,9%).

O Estado do Paraná liderou a produção da espécie, atingindo, 77,2% do total da Região Sul e 22,6% do total do País. São Paulo figurou na segunda posição, com 13,1% da produção nacional.

No *ranking* municipal, a primeira colocação coube a Toledo (PR), com 51 050 milheiros, seguido por Palotina (PR), com 40 000 milheiros, e Paulo Afonso (BA), com 36 556 milheiros.

As espécies não listadas no questionário da pesquisa foram registradas no item "outros peixes", destacando-se as seguintes: jundiá, catfish, jundiara e bagre.

Carcinicultura

Camarão

A produção de camarão chegou a 69,86 mil toneladas em 2015, representando um aumento de 7,4% em relação a 2014.

A Região Nordeste foi responsável pela quase totalidade da produção nacional (99,3%), sendo os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte os maiores produtores.

O Ceará continuou na liderança nacional, respondendo por 58,3% da produção, seguido pelo Rio Grande do Norte com 25,5%. Juntos, os dois estados responderam por 83,8% do total nacional.

O destaque municipal é Aracati (CE), que produziu 12,56 mil toneladas de camarão, significando um aumento de 42,4% em relação ao ano anterior. Os cinco primeiros municípios do *ranking* foram cearenses: Aracati, Acaraú, Jaguaruana, Beberibe e Camocim. Mossoró e Canguaretama, ambos do Rio Grande do Norte, ficaram na sexta e na sétima posição.

Larvas e pós-larvas de camarão

A produção de larvas e pós-larvas de camarão foi de 17,04 milhões de milheiros em 2015, com um crescimento de 24,2% em relação a 2014.

Assim como a produção de camarão, a produção de larvas e pós-larvas concentrou-se na Região Nordeste, principalmente nos Estados do Ceará (50,2%) e Rio Grande do Norte (44,9%).

Aracati (CE), principal município produtor, respondeu por 26,1% da produção nacional e 52,1% da produção do Estado do Ceará. Canguaretama (RN) e Touros (RN), segundo e terceiro colocados, respectivamente, responderam juntos por 82,7% do total produzido no Rio Grande do Norte.

Malacocultura

Ostras, vieiras e mexilhões

A produção de ostras, vieiras e mexilhões foi de 21,06 mil toneladas em 2015, representando uma queda de 4,6% em relação ao ano anterior.

Santa Catarina foi o principal estado produtor, sendo responsável por 98,1% da produção brasileira. A queda da produção observada no estado foi de 4,6% e decorreu de diversos fatores, entre eles: redução na demanda em virtude do alto valor desses produtos, associada à diminuição do poder aquisitivo da população; e redução da oferta em razão de maior fiscalização sanitária, que reduziu o número de produtores informais.

Dos 10 principais municípios produtores, nove são catarinenses, sendo Palhoça o município brasileiro de maior destaque, responsável por 65,2% da produção nacional e 66,5% da produção estadual.

Sementes de ostras, vieiras e mexilhões

A produção total de sementes de ostras, vieiras e mexilhões foi de 66,50 mil milheiros em 2015, representando uma queda de 0,3% em relação a 2014.

O Município de Florianópolis (SC) foi responsável por 91,1% do total de sementes de moluscos produzidas no País.

Outros animais

A pesquisa identificou produção de outros animais da aquicultura em sete Unidades da Federação e 20 municípios. Essa produção foi referente à criação de rãs, jacarés e siris, com valor total de produção de R\$ 2,26 milhões.

Referências

CONTAS nacionais trimestrais. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2016]. tab. 5932. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2016.

DAIRY. Cows milk production and consumption: summary for selected countries. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *PSD online*: production, supply and distribution. Washington, DC: USDA, 2016. Disponível em: <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline>>. Acesso em: ago. 2016.

LIVESTOCK. Cattle selected countries summary. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *PSD online*: production, supply and distribution. Washington, DC: USDA, 2016. Disponível em: <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline>>. Acesso em: ago. 2016.

PESQUISA pecuária municipal. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2016a]. tab. 74, 3939. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2016.

PESQUISA trimestral do abate de animais. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2016b]. tab. 1092, 1093, 1094. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2016.

PESQUISA trimestral do leite. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2016c]. tab. 1086. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2016.

PRODUÇÃO de ovos de galinha. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2016]. tab. 915. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2016.

Anexo

**Questionário da Pesquisa da Pecuária
Municipal 2015**

PESQUISA DA PECUÁRIA MUNICIPAL

01

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ANO -

UF -

AGÊNCIA -

MUNICÍPIO -

OBRIGATORIEDADE E SIGILO DAS INFORMAÇÕES – A legislação vigente, de acordo com o Decreto Federal nº 73.177 de 20 de novembro de 1973 e a Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968, modificada pela Lei nº 5.878 de 11 de maio de 1973, dispõe sobre a obrigatoriedade e sigilo das informações coletadas pelo IBGE, as quais se destinam, exclusivamente, a fins estatísticos, e não poderão ser objeto de certidão e nem terão eficácia jurídica como meio de prova.

02

EFETIVO EM 31/12 DO ANO-BASE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE (cabeças)		DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE (cabeças)	
	Ano anterior	Ano-base		Ano anterior	Ano-base
Bovinos			Codomas		
Suínos			Equinos		
Matrizes de suínos			Bubalinos		
Galináceos			Caprinos		
Galinhas			Ovinos		

03

PRODUÇÃO DURANTE ANO-BASE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade de medida)	
	Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
Leite produzido (litro)				
Vacas ordenhadas (cabeças)				
Ovos de galinha (dúzia)				
Ovos de codorna (dúzia)				
Mel (kg)				
Lã bruta (kg)				
Ovinos tosquiados (cabeças)				
Casulos (bicho-da-seda) (kg)				
AQUICULTURA	QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade de medida)	
Piscicultura	Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
Carpa (kg)				
Curimatã, Curimbatã (kg)				
Dourado (kg)				
Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba (kg)				
Lambari (kg)				
Matrinxã (kg)				
Pacu e Patinga (kg)				
Piau, Piapara, Piaçu e Piava (kg)				
Pintado, Cachara, Cachapira, Pintachara e Surubim (kg)				
Pirapitinga (kg)				
Pirarucu (kg)				
Tambacu e Tambatinga (kg)				
Tambaqui (kg)				
Tilápia (kg)				
Traira e Trairão (kg)				

Equipe técnica

In Memoriam

Carlos Alberto Lauria graduou-se na Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, do IBGE, e ingressou no Instituto em 1971, na preparação dos trabalhos de apuração do Censo Demográfico 1970, no Rio de Janeiro, passando a colaborar no planejamento do Censo Agropecuário a partir de 1972. Além de estatístico, possuía Especialização em Administração Pública e em Docência Superior, bem como Mestrado Profissional em Engenharia de Produção. Em razão da grande experiência adquirida quando da realização, no Brasil, da pesquisa Previsão e Acompanhamento de Safras - PREVS, tornou-se consultor da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO), no período de 1999 a 2001, no Programa de Pesquisa Agropecuária, na Costa Rica, baseado em métodos de amostragem probabilística com o uso de sensoriamento remoto.

Lauria, como era conhecido, exerceu vários cargos gerenciais relacionados às estatísticas agropecuárias do IBGE, aposentando-se em 1997. A convite da Direção, no entanto, permaneceu no cargo de Coordenador de Agropecuária da Diretoria de Pesquisas, no período de 1997 a 2005. Sempre solícito, durante toda sua carreira esteve sempre pronto a colaborar com aqueles que o procuravam, sendo admirado por todos. Atuou também como professor universitário nas áreas de Estatística, Bioestatística, Álgebra e Matemática. Deixa um legado importante em virtude de sua dedicada atuação em prol das pesquisas agropecuárias do IBGE.

A Lauria (1946-2016), nossa saudade e nosso reconhecimento.

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Gerência de Silvicultura e Extrativismo Vegetal

Luis Celso Guimarães Lins

Evaldo Lopes do Rêgo

Supervisão da Atividade da Pecuária

Angela da Conceição Lordão

Elaboração do texto

Angela da Conceição Lordão

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Corrêa Gonçalves

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Diogo Rodrigues Leão

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Luiz Antônio Vivacqua Correa Meyer

Gerência de Acesso a Banco de Dados

Luiz Antônio Gauziski de Araújo Figueredo

Anderson de Almeida França

Supervisores Estaduais

RO – Antony dos Santos Souza

AC – Gardênia de Oliveira Sales

AM – Pablo Neruda Queiroz de Oliveira

RR – Vicente de Paulo Joaquim

PA – Thelmo Araújo Dariva

AP – Raul Tabajara Lima e Silva

TO – João Francisco Severo dos Santos

MA – Francisco Alberto Bastos Oliveira

PI – Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lucia Feitosa Dias

RN – Tarcisio Alberto

PB – José Rinaldo de Souza

PE – Remonde de Lourdes Gondim Oliveira

AL – Selma Regina Dos Santos

SE – Hellie de Cássia Nunes Mansur

BA – Luis Alberto Pacheco

MG – Humberto Silva Augusto

ES – Neidimar Teixeira Narciso

RJ – Roberto Carlos Nunes Dos Santos

SP – Aparecido Soares da Cunha

PR – Jorge Mryczka
SC – Gonçalo Manuel Lyster Franco David
RS – Cláudio Franco Santanna
MS – José Aparecido de Lima Albuquerque
MT – Elton Mendes Fior
GO – Vanessa Cristina Lopes
DF – João Alves de Lima

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Aline Carneiro Damacena

Beth Fontoura

Diagramação textual

Simone Mello

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Karina Pessanha da Silva (Estagiária)

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

**Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.**



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL

2 0 1 5

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM investiga, anualmente, informações sobre os efetivos das espécies animais criadas e as produções de leite, lã, ovos de galinha e de codorna, mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, constituindo, assim, a principal fonte de estatísticas desse segmento econômico.

Com esta publicação, o IBGE apresenta comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa relativos a 2015, contemplando os efetivos dos rebanhos, bem como a quantidade e o valor dos produtos de origem animal, em que se inclui aquicultura. A análise destaca a participação relativa dos efetivos e produtos por Grandes Regiões, Unidades da Federação e principais municípios produtores, avalia o desempenho da pecuária com base em outras estatísticas do IBGE sobre o tema e em indicadores internacionais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), e discorre sobre alguns dos fatores de maior influência nos resultados obtidos. A publicação inclui notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PPM para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

Informações metodológicas podem ser obtidas na publicação *Pesquisas agropecuárias*, da Série Relatórios Metodológicos. Outros dados sobre a pecuária podem ser consultados em publicações do Censo Agropecuário e nos *Indicadores IBGE*.

